

Dismorfia Facial, Cirurgia Estética e Seus Riscos

A dismorfia facial é um transtorno psicológico em que a pessoa tem uma percepção distorcida e negativa de sua própria aparência facial. Pacientes com essa condição acreditam que possuem defeitos graves ou imperfeições faciais, que, na maioria das vezes, são inexistentes ou irrelevantes para os outros. Essa preocupação intensa pode impactar negativamente a vida social, emocional e profissional da pessoa.

A busca por cirurgia estética é comum entre pessoas com dismorfia facial, pois elas esperam corrigir as imperfeições percebidas. Contudo, essa busca pode acarretar uma série de problemas. Primeiramente, as expectativas dessas pessoas em relação aos resultados das cirurgias são frequentemente irrealistas, com a crença de que a intervenção mudará completamente sua aparência e resolverá suas preocupações psicológicas. Além disso, devido à insatisfação constante com a própria aparência, essas pessoas podem se submeter a múltiplos procedimentos estéticos, entrando em um ciclo vicioso de cirurgias sem nunca alcançar a satisfação desejada. Mesmo após procedimentos estéticos, as preocupações com a aparência podem persistir ou se transferir para outras partes do rosto, já que a raiz do problema é a percepção distorcida da própria imagem.

Existem riscos significativos associados à cirurgia estética em pessoas com dismorfia facial. A realização repetida de cirurgias pode levar a complicações físicas, como infecções, cicatrizes, danos nos tecidos e resultados insatisfatórios. Além disso, em vez de melhorar o bem-estar psicológico, as cirurgias podem exacerbar os sintomas de dismorfia facial, aumentando a ansiedade, a depressão e a insatisfação com a aparência. A crença de que uma mudança física resolverá problemas psicológicos é uma ilusão prejudicial. A busca incessante por mudanças físicas também pode levar à dependência de procedimentos estéticos, com pacientes constantemente procurando novas intervenções na esperança de alcançar a aparência desejada. Essa insatisfação contínua com a aparência pode resultar em isolamento social e dificuldades no trabalho ou na escola, à medida que a pessoa evita situações onde se sinta julgada ou criticada.

Para abordar esses casos de forma adequada, é essencial que pessoas com sinais de dismorfia facial passem por uma avaliação psicológica antes de qualquer cirurgia estética. Isso ajuda a determinar se a motivação para a cirurgia está baseada em uma necessidade real ou em preocupações distorcidas com a aparência. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) pode ser eficaz em ajudar os pacientes a desenvolver uma percepção mais realista de sua aparência e a lidar com as preocupações relacionadas à dismorfia facial. Em alguns casos, medicamentos podem ser indicados para tratar a ansiedade e a depressão associadas. É crucial que os pacientes sejam bem informados sobre os riscos, benefícios e limitações das cirurgias estéticas, o que ajuda a criar expectativas mais realistas e a tomar decisões fundamentadas. Um tratamento eficaz pode envolver uma equipe multidisciplinar composta por cirurgiões, psicólogos, psiquiatras e outros profissionais de saúde,

garantindo que tanto as necessidades físicas quanto as psicológicas do paciente sejam atendidas.

No entanto, é importante identificar e separar deformidades verdadeiras funcionais com ou sem componente estético que de fato tem indicação de intervenções visando um tratamento equilibrado e benéfico para o paciente.